

Vem aí a Petroamérica

MARLISE ILHESCA

Correspondente

CARACAS — Entre os acordos a serem assinados hoje durante o encontro dos presidentes Fernando Henrique Cardoso e Rafael Caldera, há grande expectativa sobre aquele que dará impulso a uma associação entre a PDV S.A. (Petróleo de Venezuela S.A.) e sua similar brasileira, a Petrobrás. Da associação surgirá uma terceira empresa, a Petroamérica, como já foi batizada. Uma vez formada, a Petroamérica seria a maior associação do mundo no setor petrolífero.

Como reiterou várias vezes o chanceler venezuelano, Burelli Rivas, o objetivo é “unir as forças das duas companhias no que são melhores”. A Petrobrás contribuiria com sua longa trajetória na área de exploração e produção, no Brasil e no exterior, e com sua tecnologia avançada de exploração em águas profundas. Já a

PDV S.A. contribuiria com o café de segunda empresa da área no mundo: sua produção é de 3 milhões 155 mil barris/dia.

Como fornecedora, a PDV S.A. estima poder enviar ao Brasil mais de 700 mil barris/dia até o final da década, o que atenderia às necessidades do mercado interno: o Brasil ainda não pode satisfazer sua demanda (1 milhão 368 mil barris/dia). A produção brasileira é de 643 mil barris/dia. A previsão é a de que a demanda chegue a 2 milhões de barris/dia no início do próximo século.

No final de novembro passado, a estatal brasileira firmou acordo para comprar, ao longo de 1995, US\$ 1 bilhão em petróleo, GLP, nafta e óleo diesel venezuelanos. Com isso, até o final do ano, a Venezuela substituirá a Argentina como segunda fornecedora de petróleo para o Brasil (a primeira é a Arábia Saudita).